

PROJECTO FÉNIX
MAIS SUCESSO
PARA TODOS

Memórias e dinâmicas de
construção do sucesso escolar

Título	Projecto Fénix – Mais Sucesso para todos Memórias e dinâmicas de construção do sucesso escolar
Organização	Joaquim Azevedo José Matias Alves
Colaboradores	Ana Maria Reis, Carlos Alberto Graça Remédios, Cecília Simões, Clara Rodrigues, Conceição Barraca, Dores Leal, Helena Cura, João Simões, Júlio Castro, Luisa Tavares Moreira, Madalena Domingues, Marco Martins, Maria de Deus Gonçalves, Miguel Baptista, Paula Viterbo, Ricardo Brito, Ricardo Ferreira, Sónia Meireles, Susana Gregório, Teresa Helena, Teresa Pereira Coutinho
Direcção	José Matias Alves
Revisão editorial	Maria José Araújo
Coord. editorial	Duarte Ribeiro
Edição	Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2010
Execução gráfica	LabGraf
Depósito Legal	313096/10
ISBN	978-989-8151-17-9

Todos os direitos reservados
Email: jalves@porto.ucp.pt

PROJECTO FÉNIX MAIS SUCESSO PARA TODOS

Memórias e dinâmicas de
construção do sucesso escolar

Joaquim Azevedo

José Matias Alves [Org.]

— |

| —

— |

| —

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO	7
Joaquim Azevedo	
PARTE I	11
REFERENTES PARA PENSAR AS PRÁTICAS EDUCATIVAS	
COMO CONSTRUIR UMA ESCOLA DE QUALIDADE PARA TODOS, ONDE SE APRENDA MELHOR?	13
Joaquim Azevedo	
PROGRAMA MAIS SUCESSO ESCOLAR: UM DESAFIO NA AFIRMAÇÃO DA AUTONOMIA DA ESCOLA	31
José L.C. Verdasca	
PROJECTO FÉNIX E AS CONDIÇÕES DE SUCESSO	37
José Matias Alves	
MODELO DIDÁCTICO E A CONSTRUÇÃO DO SUCESSO ESCOLAR	67
José Matias Alves	
PROJECTO FÉNIX – UM PROJECTO DE INOVAÇÃO PEDAGÓGICA: ESTUDO AVALIATIVO DA OPERACIONALIZAÇÃO E DO IMPACTO NO AGRUPAMENTO CAMPO ABERTO – BEIRIZ	75
Luísa Tavares Moreira	
PARTE II	111
NARRATIVAS DE PROFESSORES	
O GOSTO DE VIR À ESCOLA	113
Dores Leal, Madalena Domingues, Paula Viterbo, Sónia Meireles e Ricardo Brito	

PROJECTO FÉNIX: UMA MAIS VALIA PARA A ESCOLA Teresa Helena	115
TRABALHO DE EQUIPA E REFORÇO DA APRENDIZAGEM COOPERATIVA Equipa do Projecto do Agrupamento de Escolas José Afonso – Alhos Vedros	117
UM PROJECTO EM QUE TODOS FICAM A GANHAR Miguel Baptista e Clara Rodrigues	127
RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE MAIS SUCESSO... João Simões	129
PROJECTO FÉNIX – UMA METODOLOGIA RUMO AO SUCESSO ESCOLAR Ana Maria Reis e Cecília Simões	133
POR UMA LIDERANÇA CRÍTICA E TRANSFORMADORA Equipa do projecto do Agrupamento de Escolas de Vagos	149
REFLECTIR SOBRE A PRÁTICA PEDAGÓGICA Conceição Barraca	159
PROJECTO FÉNIX – A APRENDIZAGEM É UM PROCESSO DINÂMICO Ricardo Ferreira	173
PROGRAMA MAIS SUCESSO ESCOLAR: CARACTERIZAÇÃO DO PROJECTO FÉNIX Maria de Deus Gonçalves	187
PROJECTO + SUCESSO ESCOLAR: CONHECER VIEIRA, SEGUIR VIEIRA Teresa Pereira Coutinho	199
INTERVENÇÃO DA EQUIPA DE ACOMPANHAMENTO, MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO, AMA-FÉNIX, NO ÂMBITO DO PROGRAMA MAIS SUCESSO ESCOLAR. O Primeiro Ano de Implementação Nacional do Projecto Fénix Luisa Tavares Moreira e Marco Martins	241

APRESENTAÇÃO

JOAQUIM AZEVEDO

A educação escolar falhou no cumprimento de várias promessas contidas no “programa” da modernidade. Entre elas ganha especial relevo a igualdade de oportunidades de acesso à escola. E o falhanço institucional da educação escolar deve-se, entre outros aspectos, ao facto de não termos aliado, crítica e permanentemente, a esse esforço em prol da igualdade de oportunidades de acesso, a contínua e lenta construção de percursos escolares de qualidade para todos e para cada um dos cidadãos.

Temos aprendido, as mais das vezes de modo muito dramático, que a massificação do acesso é ineficaz sem a personalização do sucesso. Porque a igualdade de acesso, ainda por cima construída sobre medidas compulsivas por parte do Estado, de pouco serve se não estiver ancorada em medidas de promoção de uma educação de qualidade para cada pessoa que acede à escola e à universidade. A escola das elites não serve todos os que chegam agora à escola. Continua a servir apenas alguns, exactamente os mesmos, embora jogando agora quer o jogo profundamente ambíguo a que o mesmo “programa” resolveu chamar mérito quer baixando a qualidade e o rigor exigidos à educação escolar.

É certo que a sociedade mudou muito, desde o Séc XVIII e XIX, e que também as promessas da modernidade deveriam ter sido amplamente reformuladas. É verdade que construir uma educação escolar para todos não é a mesma coisa que construir com todos uma escola com lugar para cada pessoa que a ela acaba por (ter de) aceder. É real o facto de que baixar a exigência se tornou a moeda de troca da ênfase na obrigatoriedade de frequência escolar. Mas também é certo que nada do que hoje acontece na educação escolar é uma fatalidade que pesa sobre a nossa cabeça. Trata-se de um percurso social e político que está nas nossas mãos deixar prosseguir o seu rumo ou alterá-lo.

Acresce que as escolas, em Portugal, regra geral, vogam ao sabor de políticas nacionais, uniformizantes, centralistas, focadas no controlo a priori, que se alteram cada vez que mudam os ministros e eles têm mudado bastante, nos mais de trinta anos que já leva a Terceira República. Políticas que se focam nas questões técnicas, melhor dizendo, que se refugiam em sucessivas alterações técnicas, à falta de capacidade de as colocar no espaço público, de as erguer com a polis e na polis, de as re-fazer como políticas.

Porque o que está em jogo são os modos e os modelos de escolarização, é a organização e a relação pedagógica que se constrói e cultiva em cada escola, é o tipo de relações escola-comunidade e de relações escola-turma-família que se vai desenvolvendo em cada escola, são as práticas profissionais docentes que se valorizam e incentivam em cada escola. O que está em jogo é que cada escola pouco conta porque o que conta é a aparência, a hipocrisia organizada, a retórica enunciada e amplificada nos media.

E, afinal, tudo poderia ser tão diferente! E esse caminho está tão ao alcance das nossas mãos que dói muito, mesmo muito, esta verificação, ano após ano, da recusa em o percorrermos. Tenho proposto que os próximos trinta anos da Terceira República, o tempo breve de uma geração, sejam dedicados a melhorar a educação escolar, em vez de a mudar constantemente. Sejam de cuidadosa atenção a cuidar do percurso escolar de cada aluno, em vez de uma massificação hipócrita porque apenas centrada na porta e no ferrolho (todos têm de estar fechados lá dentro!). Sejam o tempo de fazer das escolas locais de intenso e rigoroso trabalho para professores e alunos, em vez de instituições de mero cumprimento administrativo de normas superiores e estranhas. Sejam o tempo da política, da construção local e sociocomunitária de melhor educação para todos e para cada um e, por isso, da suspensão da tralha técnica e uniformizante que diariamente é imposta às escolas e as desnorteia.

Este livro traz a lume a dinâmica de um Agrupamento de Escolas, o de Campo Aberto, em Beiriz, Póvoa de Varzim. Ela constitui a prova do que dizemos. Aqui, como em muitas outras escolas dos país, respira-se um projecto claro e partilhado de melhoria da qualidade dos percursos educativos de cada um, respira-se clarificação estratégica e governação

exigente, trabalha-se muito em termos cooperativos entre os professores, vive-se a construção conjunta de uma escola diariamente melhor, em projectos sociocomunitários, envolvendo muitos parceiros sociais em prol desta nova política de educação.

A Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica foi convidada a acompanhar, criticar e aprofundar o trabalho que o Agrupamento pretendia desenvolver. Em boa hora se cimentou esta parceria, que viria a nomear-se “Projecto Fénix”. No ano lectivo de 2008/09, o Ministério da Educação decidiu lançar o Programa “Mais Sucesso Escolar”, com base em duas experiências particularmente significativas: o Projecto Fénix e o Projecto “Turma Mais”, que tinha sido desenvolvido em Estremoz e que a Revista Portuguesa de Investigação Educacional, da nossa Faculdade, havia relatado através de um importante artigo. No ano lectivo que agora termina, perto de cem escolas seguiram um dos dois Projectos de melhoria da qualidade da educação, em redes de cooperação verdadeiramente surpreendentes.

Agradeço a todos os que quiseram e puderam dar o seu testemunho e contribuir para esta obra colectiva. É apenas a primeira, outras se deverão seguir. O Projecto Fénix não pretende ser farol de nada. O farol ou está em cada escola e no seu “coração” ou não existe, pura e simplesmente, porque em educação nada se importa tudo se tem de construir, em cada escola, dia após dia, com muito trabalho, muita persistência e uma fundada esperança. Não há duas escolas iguais, cada uma é/pode vir a ser um diverso e belo estaleiro de humanidade. Que esta obra estimule outras escolas a estabelecerem compromissos partilhados em ordem à melhoria contínua do seu desempenho.